

2019-07-11

# Homofobia en el contexto escolar / educacional: las representaciones sociales de profesores brasileños

Pereira, Amadeu Antônio

---

<http://rpsico.mdp.edu.ar/handle/123456789/1117>

*Descargado de RPsico, Repositorio de Psicología. Facultad de Psicología - Universidad Nacional de Mar del Plata. Inni*

## **Homofobia en el contexto escolar / educacional: las representaciones sociales de profesores brasileños**

### **Homofobia en el contexto escolar / educacional: las representaciones sociales de profesores brasileños**

*Amadeu Antônio Pereira<sup>1</sup>*  
*Mariana Da Costa Rocha<sup>2</sup>*  
*Thais De Sousa Linhares<sup>3</sup>*  
*Edivaldo Alves Leal Filho<sup>4</sup>*  
*José Victor De Oliveira Santos<sup>5</sup>*  
*Ludgleydson Fernandes de Araújo<sup>6</sup>*

#### **Resumen**

El objetivo general de esta investigación es identificar las representaciones sociales sobre homofobia, en profesores de Educación Básica de escuelas públicas. Se trata de un estudio transversal realizado en escuelas públicas de una ciudad del norte de Piauí, Brasil, que involucra a 30 profesores de ambos sexos y con edades entre 21 y 56 años. Los datos fueron recolectados por la Técnica de Asociación Libre de Palabras con los estímulos inductores: prejuicio, diversidad sexual, sexualidad y homofobia, los individuos debían evocar 5 palabras en un tiempo de 1 minuto para cada estímulo-inductor y a continuación, jerarquizarlas. Se constató que los profesores tenían poco conocimiento sobre sexualidad, diversidad sexual y homofobia, a pesar de presentar un elevado porcentaje de conocimiento sobre el prejuicio. Se evidenció que los estímulos inductores relacionados con los términos preconceito, diversidad sexual, sexualidad y homofobia fueron representados como irrespeto, libertad, respeto y pre-juicio, respectivamente. Se espera que estos datos puedan contribuir con informaciones claras sobre la homofobia con el fin de promover discusiones sobre el tema en el contexto escolar.

Palabras clave: Profesores - Escuela. Homofobia - Representaciones Sociales.

### **Homofobia no contexto escolar/educacional: as representações sociais de professores brasileiros**

#### **Resumo**

O objetivo geral desta pesquisa é identificar as representações sociais dos professores sobre a homofobia no contexto do ensino fundamental de escolas públicas. Trata-se de um estudo transversal realizado em escolas públicas de uma cidade do norte do Piauí, Brasil, envolvendo 30 professores de ambos os sexos e com idades entre 21 e 56 anos. Os dados foram coletados pela Técnica de Associação Livre de Palavras com os estímulos-indutores: preconceito, diversidade sexual, sexualidade e homofobia, sendo que os indivíduos deveriam evocar 5 palavras em um tempo de 1 minuto para cada estímulo-indutor e, em seguida, hierarquizá-las. Constatou-se, que os professores tinham pouco conhecimento sobre sexualidade, diversidade sexual e homofobia, apesar de apresentarem elevado percentual de conhecimento sobre o preconceito. Evidenciou-se que os estímulos-indutores relacionados aos termos preconceito, diversidade sexual, sexualidade e homofobia foram representados como desrespeito, liberdade, respeito e pré-julgamento, respectivamente. Espera-se que estes dados possam contribuir com informações esclarecedoras sobre a homofobia no intuito de promover discussões acerca do tema no contexto escolar.

Palavras-chave: Professores- Escola- Homofobia- Representações Sociais

### **Homophobia within the school/educational context: The Brazilian teachers' social representations**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí, Brasil. E-mail: amadeuphb@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí, Brasil. E-mail: marianabrazz@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Piauí, Brasil. E-mail: thaispsycho@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal do Piauí, Brasil. E-mail: edlealpb@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal do Piauí, Brasil. E-mail: victorolintos@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal do Piauí, Brasil. E-mail: ludgleydson@yahoo.com.br

## Homofobia en el contexto escolar / educacional: las representaciones sociales de profesores brasileños

### Abstract

The general objective of this research is to identify the teachers' social representations of homophobia in the context of public elementary school education. It is a cross-sectional study carried out to 30 male-and-female 21-56-year-old teachers in some public schools of a northern city of Piauí, Brazil. Data were collected by the Free-Word-Association Technique with some inducing stimuli such as: prejudice, sexual diversity, sexuality and homophobia. The interviewed had to evoke 5 words in one-minute-time at each stimulus and then, rank them. It was found the teachers had little knowledge of sexuality, sexual diversity and homophobia though they showed a high percentage knowledge of prejudice. It was also found the related inducing stimuli to preconception, sexual diversity, sexuality and homophobia terms were represented as disrespect, freedom, respect, and pre-judgment respectively. It is hoped that these data may contribute to enlighten some information on homophobia in order to promote discussions on the issue within the school context.

Keywords: Teachers - School - Homophobia - Social Representations

### Introdução

A escola é conhecida como um espaço educativo e fomentador de conduta, dessa forma, esta se faz um espaço ideal para a discussão de temas que favoreçam na luta contra o preconceito e a inserção do grupo LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgênero) nesse meio. Entretanto, o que se nota é o crescente caso de indiferença frente ao preconceito e a exclusão da classe LGBT nesse ambiente. Com base nisso é que o presente artigo tem como finalidade abordar a representação social da homofobia no âmbito escolar por professores do ensino fundamental de escolas públicas em uma cidade do Norte do Piauí.

Sabe-se que a homossexualidade em tempos antigos, era considerada como algo natural. Gomes e Trasferetti (2011) afirmam que a homossexualidade é tão antiga quanto a espécie humana. Conseqüentemente, ela não é uma invenção da cultura ocidental e nem que se desenvolveu de forma mais veloz nos últimos séculos. É importante ressaltar que em muitas sociedades a homossexualidade é aceita, porém, outras a proíbem rigorosamente. No século XIX, a homossexualidade deixou de ser vista como pecado e passou a ser estudada como uma patologia.

Foucault (1988) é responsável pela realização de importantes estudos a respeito da sexualidade expressada em um contexto histórico-cultural e sobre a introdução do termo “homossexualismo” na medicina no final do século XIX como uma condição patológica. Em sua contribuição acerca dos desejos sexuais, observará, também, que as relações específicas de saber e poder direcionadas ao sexo desenvolveram discursos convencionais a respeito da sexualidade das mulheres, das crianças, dos casais e definiram

o âmbito das perversões sexuais, entre elas o “homossexualismo”.

A homossexualidade foi vista como uma patologia até o ano de 1974, pois, nesse mesmo ano o homossexualismo, como era chamado, deixou de integrar a lista de doenças mentais pela Associação Americana de Psiquiatria, recebendo uma nova nomenclatura, homossexualidade. Toda essa mudança ocorreu por decorrência dos movimentos libertários sociais que foram surgindo na época. O que também resultou em uma maior aceitação e conhecimento da população frente ao tema. Entretanto, somente em 1993 é que o termo homossexualismo deixou de fazer parte da Classificação Internacional de doenças n.10 (CID-10).

Ainda que os movimentos libertários tenham favorecido para uma maior compreensão e aceitação dos homossexuais, infelizmente, até os dias de hoje os mesmos ainda sofrem preconceito e discriminação por boa parte da população, ou seja, a homossexualidade tem estado na mira das mais diversas atitudes preconceituosas praticadas por grande parte da sociedade ao longo dos anos. O preconceito, segundo Allport (1954) é “uma atitude hostil ou de prevenção destinada a uma pessoa que é pertencente a um grupo, somente porque ela pertence àquele grupo, e se presume que possua as qualidades desagradáveis desse grupo”.

Grupos de homossexuais ao redor do mundo sofrem preconceitos, sendo homofobia a denominação. Este termo foi utilizado pela primeira vez por volta de 1970 nos Estados Unidos, mas começou a fazer parte do dicionário europeu somente no final dos anos noventa. De acordo com Smigay (2002), a homofobia ainda é um conceito vago, que comumente é correlacionada com a homossexualidade, uma postura de medo, medo de contato, entretanto, se

## Homofobia en el contexto escolar / educacional: las representaciones sociales de profesores brasileños

analisarmos sua etimologia, a palavra homofobia, de etimologia grega, é formada pelos radicais (homo=igual+phobia=medo). No entanto, a prática homofóbica vai além do temor pelas relações que fogem do padrão heteronormativo, e se apresenta como forma de repressão e ódio, dados de forma sutil ou explícita.

Percebe-se que as mudanças da contemporaneidade nos âmbitos político, sociocultural e econômico colaboraram para o amplo acesso a informações ligadas a diversidade sexual. No entanto, apesar da grande visibilidade do assunto nos principais meios de comunicação e de pesquisas, dados científicos apontam que não existe tolerância e aceitação social em relação à população LGBT, que vem sofrendo com seus direitos violados.

Nessa concepção, um ato homofóbico se constitui de um comportamento que desconsidera o indivíduo como um todo e o transforma num ser vulnerável e passível a todos os tipos de opressão relacionados a sua orientação sexual. Esse comportamento segregador se dá, ainda, pela ideologia heteronormativa dominante no meio social que enxerga o indivíduo homossexual como uma “presa indefesa, fraca, incapaz de reagir ou contar com o apoio social quando agredido” (Andrade, Koehler & Maia, 2015, p. 38904). Assim, torna-se iminente discutir sobre a frequente ocorrência de crimes homofóbicos no Brasil. Segundo dados do Grupo Gay da Bahia (GGB, 2017), a cada 25 horas um LGBT é brutalmente assassinado, tornando o Brasil pioneiro no ranking de países que mais matam pessoas LGBT no mundo.

A escola é conhecida por muitos como um espaço de socialização, que tem como pauta conceder aprendizagens que preparem o indivíduo não só para o mercado de trabalho, mas também para uma convivência social. A escola acaba repercutindo as normas e valores sociais, portanto nesse ambiente educador e socializador se encontra o agrupamento das desigualdades sociais, culturais e econômicas, e é a partir dessas diferenças que a homofobia se apresenta, permeada a tantos outros preconceitos e discriminações ali enraizadas.

Esse cenário se opõe aos princípios proclamados na Constituição Brasileira (1988), em seu art. 3º, inciso IV, que estabelece como um de seus objetivos “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Pois nota-se que poucas são as ações para elaborações de estratégias que amenizem a violência e a

desigualdade contra os homossexuais, principalmente no ambiente escolar. Para Brandão e Noronha Miranda (2012), a escola consiste em um ambiente onde a violência simbólica irá se criar através da disseminação de ideologias particulares das classes hegemônicas, que em conjunto da autoridade dos educadores e gestores, desconsideram toda a diversidade contida nesse ambiente.

Desse modo, muitas atividades pedagógicas irão impor comportamentos, pensamentos e até modo de ser heterossexuais nos estudantes. O que acaba legitimando a discriminação de meninos e meninas que não se enquadram nos padrões ideais de heterossexualidade. Essa discriminação acaba fazendo com que seja algo corriqueiro indivíduos homossexuais sofrerem agressões físicas, verbais e psicológicas. Em vista disso, é importante a tomada de ações que venham a coibir todo esse tipo de manifestação homofóbica nas escolas, mas infelizmente, essa tarefa não se apresenta como algo tão simples.

Segundo Souza, Silva e Santos (2015), as representações de educadores a respeito da diversidade sexual e da homofobia podem influenciar tanto a construção, quanto a desconstrução de preconceitos e discriminações nas escolas. É comum muitos docentes se omitirem de combater e problematizar a homofobia, e isso, muitas vezes, vem como consequência de uma formação docente deficitária, o que acaba gerando uma falta de discussões e informações, que contribui para o silenciamento e a negação da homofobia nas escolas.

Como consequência disso, se alimenta a reprodução do bullying homofóbico, que gera consequências tanto de caráter subjetivo, quanto no processo de aprendizagem dos indivíduos, produzindo, por exemplo, a queda do rendimento acadêmico e a evasão escolar. É importante ressaltar que as práticas homofóbicas também ocorrem na forma do bullying, que contempla piadas preconceituosas, exclusão, ameaças e apelidos pejorativos feitos pelos próprios docentes para com aqueles que se diferem dos padrões heterossexuais pré-estabelecidos. E por esse motivo é que segundo Borrillo (2009), os homossexuais não serão exclusivamente as únicas vítimas da homofobia, pois, a mesma também se direciona a todos que não adotem à ordem pré-estabelecida dos gêneros: Travestis, transexuais, bissexuais, mulheres heterossexuais com características fortes ou homens heterossexuais delicados.

## Homofobia en el contexto escolar / educacional: las representaciones sociales de profesores brasileños

As representações sociais se fazem importante para o estudo desse tema, pois, elas nos ajudam a compreender o que o indivíduo ou grupo pensam e entendem por homofobia, por esse motivo escolhemos as ideias de representação social de Serge Moscovici (1978) na qual pondera as representações sociais como uma forma de conhecimento que envolve uma rede de opiniões, crenças, atitudes, informações que são socialmente elaboradas e compartilhadas, valores grupais que se modificam e que aspiram a construção de uma verdade comum ao conjunto social.

É importante ressaltar que as representações sociais também intervêm em vários processos, como o desenvolvimento individual e coletivo, na disseminação e assimilação de conhecimentos, como também influencia na definição de identidades pessoais e sociais, na manifestação dos grupos e nas transformações sociais (Jodelet, 1989/1993). Desse modo, as representações podem influenciar tanto para uma maior propagação da homofobia, como também para a desconstrução da mesma.

Os processos de ancoragem e objetivação, que fazem parte da Teoria das Representações Sociais, podem gerar oportunidades para a familiarização e compreensão da homofobia, ajudando a (des) construir opiniões e crenças acerca da mesma. Assim, a ancoragem irá possibilitar que a representação seja criada, já que fabrica um entrelaçado de significados que irão dar coerência e aproximação com os valores sociais. Outrora, a objetivação irá permitir que algo abstrato seja naturalizado e ajustado à realidades concretas, tornando-o compreensível e utilizável. Como consequência desses processos, irá ocorrer a modificação de visões preexistentes e a familiarização do estranho em algo familiar que faz parte da sua realidade social. (Jodelet, 1993; Moscovici, 2010).

Assim sendo, as representações sociais podem ser primordiais no estudo de atitudes preconceituosas, como a homofobia. Moscovici (2010) esclarece que todos os nossos “preconceitos” somente serão superados, se houver uma mudança nas nossas representações sociais da cultura, da “natureza humana” e assim por consequente. Por esse motivo a representação social é tão imprescindível para o estudo dos mais variados tipos de preconceitos.

Levando em conta que a homofobia é um dos maiores problemas educacionais, e que afeta a formação tanto educacional, quanto social, é que esse presente trabalho vem com o objetivo de analisar as representações sociais da homofobia no

âmbito escolar por docentes do ensino fundamental de escolas públicas de uma cidade do Piauí, Brasil.

### Método

#### *Locus da investigação*

O estudo foi realizado em três escolas públicas de uma cidade do Piauí, Brasil.

#### *Tipo de investigação*

A presente pesquisa é de natureza qualitativa com corte transversal.

#### *Participantes*

A amostra foi composta por 30 professores brasileiros, de ambos os sexos, com idades entre 21 e 56 anos (Média de idade= 35,9 anos e DP= 9,4 anos), a maioria é casado, católico, possui pós-graduação, apresenta renda familiar de um a cinco salários mínimos e se afirma ser heterossexual e de etnia parda. Os critérios de inclusão utilizados foram: ser professor do ensino fundamental e lecionar em escola pública.

#### *Instrumentos*

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico e a técnica de associação livre de palavras (TALP), a qual apresentou quatro palavras indutoras: “preconceito”, “diversidade sexual”, “sexualidade” e “homofobia”.

A aplicação e preenchimento dos instrumentos não implicou em riscos de ordem física para os participantes da presente pesquisa. Porém, caso o participante se sentisse lesado de alguma maneira, este poderia abandonar a participação na pesquisa.

#### *Procedimentos*

Para a coleta, foram utilizados os princípios éticos em pesquisas com seres humanos conforme a resolução 510/16 Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, Brasil. A composição da amostra ocorreu de forma não-probabilística, pois os pesquisadores já delimitaram um público-alvo. A coleta de dados ocorreu em três escolas públicas de uma cidade do Norte do Piauí, nas quais os participantes lecionavam, tendo em vista a dificuldade de horário e de disponibilidade dos participantes.

Quatro pesquisadores aplicaram os instrumentos, informando sobre os objetivos da pesquisa e fornecendo as instruções para o correto preenchimento dos mesmos. Os instrumentos

## Homofobia en el contexto escolar / educacional: las representaciones sociales de profesores brasileños

foram respondidos individualmente, levando em média de 30 a 40 minutos para seu preenchimento.

### Análise dos dados

As informações obtidas nesta pesquisa foram analisadas em seu conjunto pelo instrumento descrito a seguir. Os dados colhidos relacionados a Técnica de Associação Livre de Palavras – TALP foram analisados pela Teoria das Redes Semânticas, é uma ferramenta segundo Vera-Noriega, Pimentel e Albuquerque (2005) amplamente aplicada em pesquisas de cunho social com o intuito de conhecer com elevado nível de exatidão, a significância de um grupo e o núcleo estruturante de cada representação. Os dados obtidos através do TALP foram processados seguindo os parâmetros da técnica de Redes Semânticas, com o intuito de apresentar o núcleo da rede (NR), o peso semântico (PS) e a distância semântica quantitativa (DSQ) (Vera-Noriega et al., 2005).

Vera-Noriega et al. (2005), afirma que o NR é constituído pelas palavras definidoras que se mostraram com maior peso semântico, especificando as palavras que melhor conceituam a palavra indutora. Neste sentido, o PS é alcançado através do produto da frequência da palavra pela sua hierarquização, ou seja, de acordo com a

hierarquização (1, 2, 3, 4 e 5). A palavra é multiplicada pelo inverso de sua posição, mais especificamente, se uma palavra for hierarquizada com 1, é realizada a multiplicação da palavra por 5, e assim por diante, até chegar a palavra hierarquizada 5. Quanto à DSQ, esta pode ser calculada utilizando uma regra de três simples, dando percentil de 100 à palavra definidora 1 para o cálculo proporcional das demais palavras. (Vera-Noriega et al., 2005)

### Resultados

As representações sociais construídas pelos professores foram coletadas através de um instrumento, a técnica de associação livre de palavras (TALP). Os resultados obtidos com a TALP foram analisados através da Teoria das Redes Semânticas, de modo que os dados foram hierarquizados e organizados de acordo com o núcleo da rede, peso semântico e distância semântica quantitativa.

Na presente pesquisa observou-se nos conteúdos relativos à rede semântica que as representações sociais dos professores quanto ao preconceito (ver Tabela 1) apresentaram-se relacionadas à desrespeito (100%), ignorância (34,2%), intolerância (25,65%), violência (17,1%) e ódio (14,25%).

**Tabela 1. Rede semântica das representações sociais dos professores sobre o estímulo-indutor “preconceito”.**

Núcleo de rede (NR)	Peso semântico (PS)	Distância semântica qualitativa (DSQ)%
Desrespeito	35	100%
Ignorância	12	34,2%
Intolerância	9	25,65%
Violência	6	17,1%
Ódio	5	14,25%

Na tabela, observa-se que a representação do preconceito foi definida, predominantemente, como desrespeito. Tal fato se evidencia pelo maior peso semântico desta palavra em relação às outras

definidoras, logo, esta é a palavra com maior proximidade, ou que melhor representa o significado do estímulo-indutor (*preconceito*) para

## Homofobia en el contexto escolar / educacional: las representaciones sociales de profesores brasileños

os participantes da pesquisa, sendo a ela atribuído o mais alto valor de 100%.

É possível compreender que a representação do preconceito percebida pelos participantes está relacionada a algo negativo e que é ofensivo ao próximo, pelo fato de “desrespeito” ter sido a palavra com o maior peso semântico, caracterizando-se como núcleo de rede (NR). Entretanto, as representações sociais dos professores sobre o preconceito demonstraram contradições com o que é visto cotidianamente nas escolas, mesmo estes percebendo o preconceito como algo desrespeitoso e negativo, é comum no ambiente de sala de aula o mesmo se fazer presente.

Silva (2013) afirma que é corriqueiro o preconceito no meio escolar, e pode ser manifestado através de brincadeiras de mau gosto,

piadas, gestos, olhares e comportamentos de cunho discriminatório. Todavia, tais comportamentos são semeados pelo próprio educador, que acaba sem perceber, reproduzindo e reforçando o preconceito, o que em alguns momentos acaba gerando *intolerância, violência e ódio* (palavras adjacentes atribuídas ao estímulo-indutor).

Na tabela 2, observa-se que a representação da diversidade sexual foi definida, predominantemente, como “liberdade”. Tal fato se evidencia pelo maior peso semântico desta palavra em relação às outras definidoras, logo, esta é a palavra com maior proximidade, ou que melhor representa o significado do estímulo-indutor (diversidade sexual) para os participantes da pesquisa, sendo a ela atribuído o mais alto valor de 100%.

**Tabela 2. Rede semântica das representações sociais dos professores sobre o estímulo-indutor “diversidade sexual”.**

Núcleo de rede (NR)	Peso semântico (PS)	Distância semântica qualitativa (DSQ)%
Liberdade	30	100%
Respeito	16	53,3%
Aceitação	12	40%
Tolerância	8	26,6%
Autonomia	2	6,6%

É possível compreender que a representação da diversidade sexual percebida pelos participantes também está relacionada a algo positivamente significando escolha e respeito pelo fato de “liberdade” ter sido a palavra com o maior peso semântico, caracterizando-se como núcleo de rede (NR).

Apesar de palavras como liberdade, aceitação, respeito e autonomia terem sido elencadas como adjacentes à diversidade sexual e

terem uma conotação positiva, socialmente esta se configura de forma bastante inversa através da tolerância, pois a mesma denota um sentido no qual a diversidade deve ser um peso a ser tolerado, o que resulta em ser um tema pouco debatido no ambiente escolar, gerando preconceito e violência. Neves et. al. (2015), a justificativa de dificuldade para a discussão sobre o tema, está maquiada pelo discurso moralizante, opressor e silenciador propagado nas salas de aula.

**Tabela 3. Rede semântica das representações sociais dos professores sobre o estímulo-indutor “sexualidade”.**

Núcleo de rede (NR)	Peso semântico (PS)	Distância semântica qualitativa (DSQ)%
Respeito	20	100%
Amor	16	80%

## Homofobia en el contexto escolar / educacional: las representaciones sociales de profesores brasileños

Satisfação	9	45%
Prazer	6	30%
Sexo	3	15%

Na terceira tabela temos o núcleo de rede respeito como representação social do termo sexualidade considerando seu valor quântico total de 100%. Visto pelos participantes como algo positivo assim como as outras palavras subjacentes relacionadas ao vocábulo avaliado em questão. A partir disso, aproximando-se matematicamente temos os termos amor e satisfação com 80% e 40% respectivamente, o que destaca-se otimista sendo a única tabela benéfica, ou seja, que provocou boas cognições frente ao conceito geral de homofobia.

O assunto sexualidade é um tema bastante negligenciado pelas instituições de ensino brasileiras, o que acarreta na invisibilidade do assunto. Apesar da predominância de palavras positivas quanto a esse estímulo-indutor, os professores não se sentem à vontade para discutir e expor o assunto de uma forma mais ampla, reduzindo assim ao conhecimento biológico, como pode ser observado (ver tabela 3) nas palavras *amor*, *satisfação*, *prazer* e *sexo*. A evocação dessas

palavras pode ser explicada pelo processo de ancoragem, pois os professores estabelecem uma imagem da sexualidade a partir do ponto de vista do ato sexual e não do descobrimento do corpo.

Nesta perspectiva, o professor esquece que o aluno tem um corpo e que o mesmo é integrante de um contexto social, deixando de lado outros fatores que viabilizam o processo de ensino-aprendizagem, como os psicológicos, sociais e espirituais. (Neves et. al., 2015). Sendo assim, se faz indispensável a formação continuada dos educadores no campo da sexualidade com o intuito de organizarem-se corretamente e com respaldo teórico para assumir a tarefa de educação sexual no ambiente escolar (Maia, Eidt, Terra & Maia, 2012).

Por conseguinte, nas representações sociais do estímulo-indutor *homofobia* (ver Tabela 5) temos *pré-julgamento* (100%), *desrespeito* (22,8%), *rejeição* (25,65%), *preconceito* (17,1%) e *ódio* (11,4%).

**Tabela 4. Rede semântica das representações sociais dos professores sobre o estímulo-indutor “homofobia”.**

Núcleo de rede (NR)	Peso semântico (PS)	Distância semântica qualitativa (DSQ)%
Pré-julgamento	35	100%
Desrespeito	8	22,8%
Rejeição	9	25,65%
Preconceito	6	17,1%
Ódio	4	11,4%

A quarta e última palavra estímulo da pesquisa apresentada na tabela (ver tabela 4) tem como núcleo central o *pré-julgamento* sendo um fator negativo influenciador e gerador da homofobia no contexto escolar fechando assim o

valor total de 100%. Em seguida segue-se apresentando como adjacentes a *rejeição* 25,65%, o *desrespeito* 22,8%, *preconceito*, representado por 17,1% e em menor valor o *ódio* com 11,4%.



## Homofobia en el contexto escolar / educacional: las representaciones sociales de profesores brasileños

Nota-se que as palavras elencadas (ver tabela 4) se apresentam no ambiente escolar através de práticas negativas naturalizadas. Tais práticas desses atributos negativos na escola tendem a prejudicar o desenvolvimento da aprendizagem gerando ansiedade, angústia e fracasso escolar, o que pode acarretar na evasão e abandono da escola por parte das vítimas.

É importante ressaltar que quando a homofobia se dá por parte dos professores e até mesmo pela gestão escolar, ela se torna mais perigosa e delicada, pois os profissionais da educação não sabem como intervir devidamente. Por essa razão, negligenciar a violência homofóbica é um ato de homofobia. Segundo Brandão e Noronha Miranda (2012), a escola deixa de ser um espaço que promove a liberdade e passa a ser um ambiente fomentador da violência que acarreta no sofrimento psíquico.

Destarte, salienta-se por último que é válido o reconhecimento da importância de ações metodológicas que possam ser implementadas na rede de ensino para a prevenção do preconceito, discriminação e violência homofóbica tentando tornar assim a escola em um espaço de solidariedade e respeito.

### Conclusão

O presente estudo de pesquisa abordou as representações sociais de professores acerca da homofobia no contexto escolar. Evidenciou-se que os estímulos-indutores relacionados aos termos preconceito, diversidade sexual, sexualidade e homofobia foram representados como desrespeito, liberdade, respeito e pré-julgamento, respectivamente.

Constatou-se entre os atores sociais desta pesquisa pouco conhecimento e dificuldades sobre

o entendimento da homofobia, bem como sobre a sexualidade e a diversidade sexual, o que delimitou o conhecimento socialmente elaborado e compartilhado por este grupo. Diante do exposto, torna-se importante evidenciar a reflexão crítica e discussão do preconceito e da homofobia no ambiente escolar criando assim rede de informações apropriadas na formação de professores e alunos.

Apesar da relevância dos resultados advindos da presente pesquisa, destacam-se algumas limitações tendo em vista que se trata de um estudo transversal com dados por conveniência, o que não permite generalizar os dados para outros grupos de professores, já que são específicos para os que lecionam no ensino fundamental, não possuindo assim, validade externa e somado a isso, a análise estatística está apoiada apenas em dados percentuais.

Portanto, sugere-se que sejam realizadas futuras investigações com amostras maiores para que se possam ter dados representativos e uma maior compreensão deste assunto. Também recomenda-se que em futuras pesquisas sejam analisadas as falas dos professores, de forma que possam ser comparadas com as palavras-estímulo apresentadas no Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), para que assim se possa ter uma representação social mais detalhada.

Por fim, espera-se que este artigo possa contribuir de forma positiva para a formação e atuação dos professores, como também para futuras intervenções utilizando esse conhecimento nas práticas escolares. Promovendo de modo significativo a diminuição de representações baseadas em estereótipos e preconceitos, propiciando um declínio nas práticas homofóbicas e preconceituosas no ambiente escolar.

---

### Referências

- Allport, G. (1954). *The nature of prejudice*. Cambridge: Addison-Wesley.
- Andrade, F. M., Koehler, S. M. F., & Maia, J. M. D. (2015). A representação social de uma população sobre a homossexualidade no ano de 2014. *EDUCERE, Congresso Nacional de Educação*, 22, Curitiba.
- Borrillo, D. (2009). A homofobia. In: T., Lionço; D., Diniz. (Orgs.). *Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio*. Brasília: Letras Livres; EDUnB, (pp. 15-46).
- Brandão, S., & Miranda, V. D. S. N. (2012). Homofobia e invisibilidade na educação. *Anais do Seminário Nacional de Educação, Diversidade Sexual e Direitos Humanos. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil*. Recuperado em: <http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/gepps/article/download/3888/3103>
- Brasil (1988). *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>.

## Homofobia en el contexto escolar / educacional: las representaciones sociales de profesores brasileños

107

- CID-10. (1993). *Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas* – Organização Mundial da Saúde, trad. Dorgival Caetano, Porto Alegre: Artes Médicas.
- Foucault, M. (1988). *História da sexualidade: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- Gomes, A., & Trasferetti, J. A. (2011). *Homossexualidade: orientações formativas e pastorais*. São Paulo: Paulus.
- Grupo Gay da Bahia. (2016). *Assassinato de LGBT no Brasil*. Relatório 2016: Grupo Gay da Bahia. Disponível em: <https://homofobiamata.files.wordpress.com/2017/01/relatc3b3rio-2016-ps.pdf> Acesso em: 25 de novembro de 2017.
- Jodelet, D. (1993). Representações sociais: Um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro, RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação.
- Maia, A. C. B., Eidt, N. M., Terra, B. M., & Maia, G. L. (2012). Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. *Psicologia em Estudo*, 151-156.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Moscovici, S. (2010). *Representações sociais: Investigações em Psicologia Social*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Neves, A. L. M., Sadala, K. Y., Silva, I. R., Teixeira, E., Ferreira, D. S., & Silva, F. A. (2015). Representações sociais de professores sobre diversidade sexual em uma escola paraense. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(2), 261-270. Doi: 10.1590/2175-3539/2015/0192831
- Silva, A. K. L. S. (2013). Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. *Revista do NUFEN*, 5(1), 12-25.
- Smigay, K. E. (2002). Sexismo, homofobia e outras expressões correlatas de violência: desafios para a psicologia política. *Psicologia em Revista, Belo Horizonte*, 8(11), 32-46.
- Souza, E. D. J., Silva, J. P. D., & Santos, C. (2015). Homofobia na escola: as representações de educadores/as. *Temas em Psicologia*, 23(3), 635-647.
- Vera-Noriega, J., Pimentel, C., & Albuquerque, F. (2005). Redes semânticas: Aspectos teóricos, técnicos, medológicos y analíticos. *Ra-Ximhai*, 1, 439-455. Retirado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=46110301>.

Recibido: 22/03/2018

Aceptado: 04/12/2018